

## EDITORIAL

*Dizem que sete é conta de mentiroso. Bem, pode ser! Mas chegamos mesmo ao sétimo volume de nossa revista.*

*O novo número da “Sinais” dirige sua lupa para os fenômenos da violência e do controle social tais como se apresentam e se apresentaram ao longo da experiência histórica de nossa sociedade. O artigo de Sônia Campos se dedica a mapear a violência intrafamiliar, seus fatores determinantes e as dificuldades de se enfrentar esse problema tendo por base a produção científica na área da saúde e a experiência dos profissionais de ensino da rede pública do Rio de Janeiro.*

*A montagem de uma ideologia autoritária no Brasil é tema do artigo de Carlos Vinicius Costa de Mendonça. Mendonça analisa as idéias de Azevedo Amaral e mostra como, durante o Estado Novo, este pensador se dedicou à defesa de um processo de militarização da educação no Brasil tendo por objetivo construir uma sociedade integrada, hierárquica e disciplinada que ficasse a salvo dos perigos, tanto do liberalismo, como do comunismo, reservando ao Estado e às Forças Armadas um papel central na vida nacional.*

*Desdobrando o tema do controle estatal sobre a sociedade brasileira, o artigo de Luciana Feltrim mostra como a estrutura de vigilância montada pelo Estado Novo para atuar sobre os “inimigos” do regime se perpetuou durante a experiência democrática da República de 1946. Feltrim lança mão de documentos sigilosos do Serviço Secreto da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) de São Paulo para mostrar como os aparatos de segurança tomavam como subversivas as ações e as pessoas que se dedicaram ao enfrentamento das mazelas sociais decorrentes do processo de crescimento urbano acelerado na cidade de São Paulo.*

*Situado já no contexto da experiência autoritária do Regime Militar, o artigo de Luiz Fernando Ramos mostra como o aparato de segurança se rearticulou de*

*modo a dar combate às iniciativas de luta armada da esquerda brasileira. Lançando mão de pesquisa documental, o autor se dedica a mostrar a intensa colaboração que se deu entre o Centro de Informações da Marinha (CENIMAR) e o DOPS de Minas Gerais na perseguição às organizações revolucionárias de esquerda e aos suspeitos de pertencerem a tais grupos.*

*Uma olhada para o lado nos leva à Argentina dos anos 1920 e suas práticas de controle social: adotando uma abordagem indiciária, o artigo de Juan Ferguson nos leva a refletir sobre o emprego da fotografia como parte de uma estratégia de controle desenvolvida pelas autoridades argentinas na cidade de Tandil e seu Registro General de Prostitutas.*

*Nem só de autoritarismo, violência e repressão vive a “Sinais”: o artigo de Rulian Emmerick trata dos processos de secularização e dessecularização que marcam as sociedades contemporâneas, enfatizando a relação dialética presente entre esses processos e destacando a importância desse debate para o momento atual da democracia brasileira em que as religiões e suas instituições parecem tornar a ocupar um lugar relevante nos processos de legitimação política.*

*Compõem também nossa revista os artigos de crítica literária de Stelamaris Coser e Diego Romero Alves. Através principalmente da peça *The American Dream* (1960) de Edward Albee e do romance *An American Dream* (1964) de Norman Mailer, Coser analisa a validade e a crise vivida pelo mito do “sonho americano” no cenário dos intensos conflitos sociais dos EUA nos anos 1960. Por meio da análise da obra *“Na Roda do Samba”* (1933), de Francisco Guimarães, Romero Alves investiga os processos de transformação vividos pelo samba e pelo carnaval no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX, mostrando o papel jogado pela imprensa jornalística na redefinição do carnaval como espetáculo e do samba como sua expressão musical principal.*

*Por falar em sonhos e lutas, nossa seção de memória das Ciências Sociais no Espírito Santo traz uma proposta de método de intervenção em comunidades desenvolvida no final dos anos de 1970 pelos professores Erly dos Anjos,*

*Jaime Doxsey, Eugênia Raizer e Maria Helena Rauta Ramos para servir de instrumento de auto-avaliação e combate às mazelas sociais pelos próprios moradores.*

*Da violência à festa, da religião ao carnaval, do sonho à repressão, o presente número da “Sinais” mantém sua proposta de ser um espaço aberto aos estudos culturais, permitindo o encontro entre nossa produção intelectual e um público o mais amplo possível.*

*Esperamos, leitor, que aprecie mais este número de nossa revista.*

**Os Editores**